

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A HORA FINAL



E' realmente pena, mas não chegou a tempo! A noite de S. Silvestre já lá vai e ficou a recordação da boa passagem de ano no Algarve. Mas como há prenúncios de novas festas, ainda vem a tempo este modelo de Eliane Montigny — um vestido «cocktail» executado com «lana-satin» de Rhodio. O corte é requintado e a flor entre as dobras da saia confere-lhe um ar galante e muito agradável.

Visado pela delegação de Censura

COINCIDINDO com a publicação da série de artigos sobre os efeitos da bomba atómica que em exclusivo o Jornal do Algarve adquiriu para Portugal, projecta-se num cinema de Lisboa um filme intitulado «A Hora Final» que nos impressionou precisamente porque há uma trágica analogia entre aquilo que publicámos e o entredo do filme. Repardámos que ao acenderem-se as luzes, no final da sessão, os espectadores mostravam um ar apreensivo e pesaroso de quem receia que afinal aquilo possa acontecer — daí a momentos ou talvez no dia seguinte. E aquilo pode realmente acontecer!

A história é simples e os lapsos que notámos no filme não diminuem a sua verdade trágica. A equipagem de um submarino de propulsão atómica que viaja no alto mar verifica, em dado momento, que o mundo humano deixou de existir. Foge das zonas mortais e refugia-se na Austrália onde a peste atómica ainda não tinha chegado. Ali um alto comando incumbe a tripulação de averiguar o que se passa no mundo leal. Vai a bordo um sábio encarregado de medir os efeitos aniquiladores das radiações atómicas. O submarino entra na baía

Conclui na 3.ª página

O preço de venda da água das Caldas de Monchique

O sr. secretário de Estado da Indústria aprovou o preço para a venda de água da nascente das Caldas de Monchique, o qual é o seguinte: garrafas de 0,25 litros, natural ou gasificada, \$55; garrafas de 0,80 l., natural \$80 e gasificada, \$90 e garrafas de 5 litros, 2\$30. Estes preços entendem-se nos armazéns, nas Caldas de Monchique.

PRODUÇÃO DE TRIGO NO ALGARVE

A PRODUÇÃO de trigo no Algarve em 1958 foi a seguinte, em quilos: Albufeira, 2.336.472; Alcoutim, 2.396.311; Aljezur, 2.555.447; Alportel, 604.674; Castro Marim, 1.716.981; Faro, 1.640.080; Lagoa, 588.129; Lagos, 2.837.869; Loulé, 3.800.512; Monchique, 928.302; Olhão, 780.804; Portimão, 1.466.695; Silves, 6.043.454; Tavira, 4.471.423; Vila do Bispo, 2.247.194; Vila Real de Santo António, 896.598.

S. Gonçalo de Lagos e a ermida do concelho de Palmela

por JOSÉ JOAQUIM RITA SEIXAS

A RESPOSTA ao meu artigo, publicado neste jornal sobre S. Gonçalo de Lagos, dada pelo distinto escritor algarvio sr. Antero Nobre, vem, talvez, abrir novo capítulo na biografia daquele varão ilustre. E, possivelmente, mais um problema apresentado, com dados errados e, por esse motivo, sem solução. Mas se a obra do grande taumaturgo foi tão notável e ainda hoje está tão patente em importantes regiões do País, por que razão se não havia de estender até ao concelho de Palmela e a toda esta região próxima de Lisboa, onde o santo viveu no convento da Graça, dedicado ao ensino e à pregação? Não me admira que a minha suposição sugira dúvidas, pois que entre as várias obras sobre a vida do santo se verifica discrepância de opinião dos respectivos autores. Todavia, porque já tenho amizade ao pequeno templo, ao ambiente agradável que o rodeia, gostaria de ver convertida em certeza a minha admissível hipótese.

Foi a leitura de um livro antigo sobre S. Gonçalo e depois a descoberta casual da ermida, muito próximo do Barreiro, que me fez supor que fosse ele o seu padroeiro. Em face da figura existente no pano vertical do altar, de azulejo policromado do século XVIII, semelhante ao que reveste as paredes da igreja matriz de Santarém e por conselho do rev. prior de Torres Vedras, tentei identificar o santo pelo hábito que envergava, pois, se este fosse o dos frades de Santo Agostinho, tratar-se-ia de S. Gonçalo de Lagos

Conclui na 6.ª página

O «Estremadura» não será desviado das carreiras Terreiro do Paço-Barreiro

SUSCITOU legítimo aborrecimento no Barreiro e nos distritos do Sul servidos pelo caminho de ferro o facto de ter constado que o novo barco «Estremadura» construído para o serviço de comunicações entre Lisboa e o Barreiro ia ser desviado para a carreira Porto Santo-Funchal. Creemos que devido à reacção que provocou tal notícia, o novo e magnífico barco já não será desviado do serviço para que foi construído, esperando-se que ainda este mês inicie as carreiras, substituindo um dos velhos e lentos barcos empregados no tráfego entre as duas margens. Como se está a construir um navio gémeo para o mesmo fim e para substituir também outro velho barco, esperamos que não seja ele objecto da cobiça que esteve em risco de nos arrebatar o «Estremadura». E' que efectivamente os actuais barcos da carreira carecem absolutamente de ser substituídos. São pequenos, estão velhos e a segurança que oferecem é precária.

MERCADO INTERNACIONAL DO ATUM

EM Bruxelas espera-se um aumento do atum do Peru de 0,25 dólares por cartão, o que elevará os preços daquela origem para 6,90 dólares por cartão de 48 latas de 7 onças (186 grs.) C. & F. Antuérpia. Do Japão, notam-se dificuldades nos fornecimentos. Esta origem ofereceu ultimamente atum branco a 7,55 dólares por cartão de 48 latas C. & F. Antuérpia.

As últimas cotações em Génova (dólares por quilo), conservas em azeite, são as seguintes: atum de corrida, com partes moles sortidas, de Portugal, 0,85-0,87; atum de revés em latas de 2 quilos e meio e de 5 quilos, 0,72-0,74; atum dos Açores, 0,72-0,75; atum de Cabo Verde, 0,68-0,72; atum de Angola, 0,68-0,72; em óleo de amendoim, 0,65-0,67; atum em azeite, da Madeira, 0,72-0,74; atum branco de Espanha do Norte, 0,72-0,75; idem das Canárias, 0,75-0,78; pedaços de atum dos territórios portugueses, em azeite, 0,60-0,65; idem com cinta de papel, 0,56-0,58; idem em óleo de amendoim, 0,58-0,65; atum em azeite da Espanha (Consórcio Nacional Almadraber) até 1 quilo,

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

NOVO ANO NOVAS ESPERANÇAS...

A VIDA decorre boa para uns, má para outros, fácil ou difícil, grande ou mediocre. Mas uma coisa é certa: ela continua. Mal, bem; nem bem nem mal; assim, assim — eis o que dizemos a nós mesmos, ou aos amigos que nos interrogam, eis o que repetimos em voz baixa quando se nos depara alguma desgraça, quando morre alguém, quando escapamos a um perigo iminente.

A realidade é patente demais para a desprezarmos ou esquecermos. A possibilidade de viver vai além de todas as outras perspectivas, de todas as necessidades, de todas as filosofias. Viver é mais forte do que nós, é mais importante e primordial, é o máximo que podemos desejar, excepto a morte.

Quando um novo ano começa, e fazemos o balanço do que findou, nem sempre encontramos realizações ou algo de interesse para contar, muitas vezes até curvamo-nos sucumbidos perante 365 dias decorridos na inércia, no vazio, na inutilidade. Mas não há dúvida de que uma certeza se ergue perante nós: nesses 365 dias vivemos, gozamos essa riqueza inolvidável e sem preço que con-

Conclui na 6.ª página

ARBORICULTURA

NA campanha de 1958/59 a Lavoura algarvia adquiriu aos viveiros sujeitos à inspecção dos Serviços Fitopatológicos 41.965 árvores de fruto e oliveiras. As maiores aquisições foram de laranjeiras (19.010), oliveiras (10.588), ameixeiras (5.867), amendoineiras (5.678) e tangerineiras (5.512). O que menos interessou foram as ginjeiras, apenas 9. Os conchelos que mais

Conclui na 3.ª página

FOI INAUGURADA A NOVA ESTAÇÃO DOS C. T. T. DE OLHÃO



Gaidi mostrou o seu extraordinário bom gosto neste vestido-casaco a três quartos. De lá, em preto e branco, imprime um ar de distinção ao modelo que não deixa de impressionar.



O Pai Natal, com quem algumas pessoas embirram, apesar de ser um bom sujeito e um grande amigo da pequenada, trouxe à nossa amiúzinha no Natal de que, embora pouco distanciado cronologicamente, já temos saudades, esta linda boneca. É uma prenda cara, vistosa e linda, que encantou a nossa amiúzinha, tanto mais que se trata de uma noiva — e todos têm aspirações!

4) A VIDA DO ATUM

RACIOCÍNIOS QUE CONDUZEM AO ESTABELECIMENTO DA HIPÓTESE

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

INDICAMOS a seguir e de forma sucinta quais os raciocínios que, com o andar dos anos, nos conduziram ao estabelecimento da hipótese sobre a movimentação migratória do atum nesta região marítima.

A pista que conduziu à presunção sobre a orientação da «corrida de direito» foi a que, repetindo, passamos a expor.

Nas armações fixas para a pesca do atum da costa algarvia verificou-se um fenómeno curioso e que tem dado que pensar: a armação do Cabo de Santa Maria, que fi-

ca a Oeste do acidente geográfico do mesmo nome, pesca somente atum que vem do Ocidente ou do Ponente, quando é bem certo que as suas similares da costa de Tavira (quatro), que estão situadas a Lés-Nordeste do mesmo acidente geográfico apenas capturam o atum que surge do lado oposto (Oriente ou Levante).

O citado Cabo de Santa Maria que se interpõe à primeira e às quatro restantes armações fixas, como que constitui um elemento perturbador da corrida normal do atum, por se prolongar algum tanto para o Sul dos paralelos relativos aos locais daquelas quatro armações fixas.

Estudado o facto sobre a carta marítima adequada, concluímos que a única direcção e sentido de corrida que justificava o referido fenómeno era a orientação de corrida Oeste-Leste, aproximadamente. Assim, na corrida de «direito» o atum parece caminhar segundo direcção e sentido bem definidos, determinados e continuos, como se fora um navio rumado em pleno oceano.

Não é natural que o atum corra sob esta orientação — e dessa forma — somente na costa algarvia. O que é lógico e racional admitir é que esse peixe, antes de atingir essa costa, já traga essa orientação e essas condições de corrida e que nela a continui até ao momento da aterragem na zona litoral que naturalmente se oporá à sua continuação.

Única e rigorosamente a orientação Oeste-Leste pura e simples não satisfaria cabalmente a corrida de «direito»; e, assim, admitida a orientação Oeste-Leste para ela e supondo que esse peixe segue na realidade essa orientação apenas por força do instinto natural, deveria o atum aterrar, após o emprehendimento da corrida, em todas

Conclui na 4.ª página

PORCHES JÁ TEM LUZ ELÉCTRICA

COM a presença do chefe do distrito, presidente da Câmara Municipal de Lagos, demais autoridades e outras pessoas representativas daquele concelho, foi inaugurada, com regozijo da população, a luz eléctrica na freguesia de Porches.

No edificio escolar, efectuou-se uma sessão em que falaram os presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia que agradeceu na pessoa do sr. governador civil o auxílio do Estado para a electrificação e expôs as necessidades mais prementes da localidade, nos capítulos da higiene, saúde e conforto. Falou também o presidente da comissão distrital da União Nacional e, por último, o sr. dr. Baptista Coelho que prometeu transmitir as palavras do presidente da Junta ao Governo.

A saúde é a maior riqueza

CALMA É SAÚDE

A brusquidão, além de ser uma nota de má educação, constitui um péssimo defeito para se conseguir triunfar na vida. O indivíduo brusco de palavras, gestos ou atitudes, é sempre um irresponsável, pois perde constantemente o domínio de si próprio.

Seja seguro naquilo que diz, e não rompa com os outros, ferindo-os com gestos ou atitudes violentas. Respeite-se a si próprio e aos outros.

Conferência em Tavira

O sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, profere na segunda-feira, na sala da Biblioteca daquela cidade, uma palestra subordinada ao tema «Algumas noções para a cultura geral, sobre azulejos», a qual será ilustrada com projecções e apresentação de vários espécimes.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

UMA CARTA

UMA carta de longe. De um farense ausente há anos largos, que sente a nostalgia da sua terra e me pede notícias dela. Respondo-lhe assim. Aqui deste nosso cantinho. Para que esta carta que escrevo ao meu amigo ausente sirva também para os outros, os outros farenses longínquos e saudosos.

Importas-te? Creio que não. Nunca foste egoísta e não farás questão de ter em exclusivo as novidades que porventura te possa dar sobre a tua cidade.

Quando cá vieres — quando vens, pá? — não a conheces. Mudou muito. Na parte baixa — a parte velha — o perfil é o mesmo, mas há mais estabelecimentos, mais animação, mais vida. Ainda a reconhecerás, no entanto. Mas a cidade cresceu. Cresceu de repente, espigou como as crianças enfezadas que à força de óleo de fígado de bacalhau adregam de escitar-se que nem a roupa lhes serve. E a tua cidade... está uma senhora!

Para as bandas de S. Luís e Alto Rodes nascem casas como cogumelos na serra. Ruas inteiras, meninos, ruas inteiras que aparecem quase sem se dar por isso. Há dias fui dar uma volta por aqueles lados e fiquei como tu vais ficar quando cá vieres: embasbacado! Claro que o aparecimento destas novas áreas acarreta os problemas que lhes estão inerentes: pavimentação, electrificação e rede de esgotos. Mas vai-se andando. Também neste campo os progressos têm sido evidentes.

Outro problema que apareceu com o crescimento da cidade, foi o das distâncias. Fala-se muito na criação de um serviço de transportes urbanos (autocarros, claro) mas até agora tem sido só conversa. Mas creio que a ideia irá por diante e não tardará. É uma coisa que já hoje faz muita falta, e de que não havia necessidade nenhuma no tempo em que cá estavas.

Mas há quantos anos partiste? Há oito? Há dez? E' que me fazes perguntas que deixaram de ser novidade há um ror de tempo.

O Mercado, por exemplo. Menino! Eu nem sei já há quanto tempo o Mercado deixou de ser ali, debruçado sobre a doca. Que era pitoresco, dizes. Pois seria. Mas também era sujo, húmido e triste. O pitoresco, de alguma forma, é um traço no progresso. E' progrediu-se. Foi abaixo, o pitoresco. O Mercado, hoje, é uma construção moderna e elegante, dispondo de requisitos higiénicos e construído — sabes onde? — no velho Largo de S. Luís, precisamente no ponto onde disputávamos os nossos acessos desafiados de futebol. Recordas-te daquela vez em que ias com uma «avançada» e apareceu o teu pai a «interceptar»?

A Rua de Santo António, evidentemente, continua a ser o Chiado cá do burgo. Hoje, como ontem — e como amanhã — é ali que os rapazes param a ver as raparigas passar, e é ali que as raparigas passam para ver os rapazes parados. A propósito: lembraste daquela loirinha a quem dizias que havias de voltar para casares com ela? Não voltas. Já casou.

O hospital ainda é o mesmo. Levou agora umas benedições mas continua modestinho. A cidade já merece — e necessita — um mais amplo e moderno estabelecimento hospitalar. Quanto ao cemitério — hospital... cemitério... caramba? que diabo de perguntas tu me fazes!

Camions e Automóveis

compra e vende, nas melhores condições e preços. Peças para todas as marcas —

L. MATOS TOUPA

R. do Alvito, 33

Telef. 633537

LISBOA

CÂNDIDA MORLERA GOMES MARTINS

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e a acompanharam à última morada.

CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço, Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.ª

Avenida de Paris, 5-A — Telef. 725600 — LISBOA

Reparações

Em máquinas de escrever, somar, calcular, duplicadores, balanças e medidoras

Técnicos competentes

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro — Olhão — Portimão

Inauguração do edifício dos C. T. T. de Olhão



O sr. cónego dr. António Baptista Delgado bendendo o novo edifício dos C. T. T. de Olhão, que foi inaugurado na terça-feira, ladeado pelos srs. eng. Couto dos Santos, correio-mor; Costa Cabral, chefe dos serviços; arquiteto Vasco Leonel, construtor do edifício e funcionários dos C. T. T. de Algarve.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. João Lourenço

Por motivo de transferência, seguiu para o Cadaval, acompanhado de sua esposa e filhas, o nosso prezado assinante sr. dr. João Lourenço, que exerceu durante alguns anos, com competência e geral agrado, os cargos de conservador do Registo Civil e de notário em Castro Marim.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António, em serviço profissional, o nosso comprouviano sr. Dante Barbosa Guerreiro, funcionário da «Sonap». — A fim de assistir ao casamento de sua cunhada, sr.ª D. Hortense Sousa Conceição, seguiu para Warket Weighton (Inglaterra) acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Francisco d'Horta. — Encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. eng. José Maria Farrajota Cavaco, diretor da Consil — Centro Consultivo Químico-Industrial, Lda., de Faro. — Estiveram em Vila Real de Santo António, de visita a suas famílias as sr.ªs D. Maria da Encarnação Rodrigues Clemente, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, e D. Isabel Felismina de Sousa Oliveira Carmo, aluna da Escola do Magistério de Beja, e o sr. Manuel Severino dos Santos Rodrigues, aluno da Faculdade de Direito de Coimbra.

— Encontra-se em Alcantarilha o nosso assinante sr. José Francisco Gonçalves, 1.º-cabo mecânico da Base Aérea da Ota, e estiveram em Lisboa, com curta demora, o sr. José de Lima e, em companhia de sua esposa, o sr. Manuel Peres Tenório. — Depois de uma viagem de recreio por Espanha, passou alguns dias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Mosca, sr. Miguel Jesus Ferramacho. — Em virtude de transferência, fixou a sua residência em Castro Verde o sr. António de Sousa Serafim, tesoureiro da Fazenda Pública. — Partiu para Angola, onde foi prestar serviço como 1.º-cabo da Polícia Militar, o sr. Rafael da Conceição Estêvão Rosa, filho da sr.ª D. Ana da Conceição Boteguilha Rosa e do nosso assinante sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra.

Casamentos

Na igreja matriz de Estói, efectuou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Armanda Gago Pontes, médica, filha da sr.ª D. Maria de Sousa Gago Dias Pontes e do sr. José Mousinho Dias Pontes, proprietário e importante industrial de cortiças, sócio-gerente das firmas Sobrerana Corticeira, Lda., Iniciativa Montijense, Lda. e Mousinho, Gago & Arroja, Lda., do Montijo, com o sr. dr. Mário Francisco Dias Neves, médico estagiário do Hospital de Santa Maria, de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Dias Pontes Neves e do sr. José Francisco Neves, comerciante. Apadrinharam o acto os pais dos noivos e foi celebrante o rev. Gonçales, prior de Santa Catarina da Fonte do Bispo. Após a cerimónia, foi servido um fino copo-d'água nas salas do Clube Recreativo 1.º de Dezembro, em S. Brás de Alportel, a que assistiram mais de quinhentos convidados. O novo casal, que fixa residência em Lisboa, seguiu em viagem de núpcias para o estrangeiro. — No Santuário de Fátima reali-

izou-se o casamento da sr.ª D. Angelina Gusmão Nogueira Faisca, professora oficial, filha da sr.ª D. Angelina Gusmão Faisca e do sr. Manuel Nogueira Faisca, com o sr. Joaquim Cavaco Afonso, funcionário público, filho de D. Maria Cavaco e de Manuel João Afonso, já falecidos. Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Aureliana de Mendonça Gusmão, professora oficial em Olhão, e o sr. José Marciano Gusmão Nogueira, comerciante, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Helena Nogueira Faisca e o sr. Manuel Martins Pontes Ferreira, funcionário público em Lisboa. Terminada a cerimónia foi servido um copo-d'água na casa das Irmãs Dominicanas, seguindo o novo casal em viagem de núpcias para o Norte do País.

— Na igreja de S. Lourenço, de Almansil, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Laginha Mestre, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Laginha Mestre e do sr. Manuel Mestre, comerciante e proprietário em Loulé, com o sr. Hélder Manuel Pinheiro Ramos e Barros, estudante finalista da Faculdade de Medicina, filho da sr.ª D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, subgerente da filial da Caixa Geral de Depósitos em Faro. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Lidia Laginha Mestre Guerreiro da Palma e esposo, sr. Jaime Guerreiro da Palma, proprietário e comerciante em Almodôvar, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Laura Essequiel Vasques Pinheiro Pinto e esposo, sr. Raul Rafael Pinto, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino em Loulé. O novo casal seguiu em viagem de núpcias para o Norte do País.

— Celebrou-se, na capela das Caldas de Monchique, o casamento da sr.ª D. Maria Irene Sequeira de Sousa, filha da sr.ª D. Alice Gonçalves Sequeira e do sr. José de Sousa Varinhos, com o sr. Francisco António Bastos Aleixo, filho da sr.ª D. Madalena Bastos Aleixo e do sr. António Aleixo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os pais do noivo, e, por parte do noivo, o sr. coronel do Estado Maior Manuel Campos Costa e esposa. Fimda a cerimónia foi servido, no Hotel Central das Caldas de Monchique, um fino copo-d'água aos convidados. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, fixam a sua residência em Mexilhoeira da Carregação.

Doentes

Continua bastante doente o nosso amigo e prezado colaborador sr. Dario Norberto Neves Pereira. — Encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Rita Ana Martins Rui-vinho. — Tem experimentado sensíveis melhoras o sr. João Cumbreira Ramirez, nosso assinante em Vila Real de Santo António. — Foi submetida a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de Faro, a menina Maria Luísa Baptista Peres, filha do nosso amigo, sr. Alfredo Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis;

Faço saber que a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal SACOR pretende obter licença para explorar uma instalação de armazenagem para venda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Vila Real de Santo António, junto à nova doca de pesca, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 24 de Novembro de 1960.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

DESPEDIDA

João Lourenço, que desempenhou os cargos de conservador do Registo Civil e de notário em Castro Marim, sua mulher, Maria de Sousa Eusébio Romeiras Lourenço, e filhas, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas amigas, vêm fazê-lo por este meio, agradecendo as atenções de que os rodearam e oferecendo os seus préstimos em Cadaval, onde fixam residência.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 5 a 11 de Janeiro

ENTRADOS: Alemão «Pasajes», de 1.388 ton., com folha de flandres, de Roterdão; suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 549 ton., «Mira Terra», de 563 ton., e «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Terceirense», com sal, para Vila do Porto; «Mira Terra» e «São Macário», ambos com minério, para Lisboa; «Pasajes», com conservas, cortiça e pinhões, para Hamburgo; «Grandson», com conservas, para Génova.

SORTEIO DE UMA BICICLETA A MOTOR

Manuel do Carmo Firmino, responsável pelo sorteio de uma bicicleta a motor, comunica aos compradores de bilhetes que a mesma será sorteada no dia 20 do corrente mês.

EMÍLIA DAS DORES ARMAÇÃO DE PERA AGRADecIMENTO

Inácio dos Santos Branco, filhos e genro, vêm agradecer muito sensibilizados, a todas as pessoas que acompanharam a muito querida e saudosa extinta à sua última morada e também aquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

LOTAS DO ALGARVE

de 5 a 11 de Janeiro

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Norte	12.810\$00
Flor do Guadiana	7.070\$00
Tufo	5.750\$00
Vulcão	5.180\$00
Audaz	2.620\$00
Janita	2.610\$00
Agadão	610\$00
Total	56.550\$00

Quarteira

Artes diversas	95.811\$00
----------------	------------

Albufeira

Artes diversas	84.588\$00
----------------	------------

Armação de Pera

Artes diversas	105.274\$00
----------------	-------------

Praia de Salema

Artes diversas	1.651\$00
----------------	-----------

Portimão

TRAIINEIRAS:

Fóia	54.913\$00
Flora	49.240\$00
Briosa	48.058\$00
Maria do Pilar	47.950\$00
Portugal 5.ª	47.870\$00
Mirita	45.868\$00
Praia Amélia	42.396\$00
S. Flávio	34.980\$00
Praia Vitória	31.100\$00
Maria Benedito	30.300\$00
Sol	25.700\$00
Portugal 1.ª	24.450\$00
Pérola do Barlavento	15.940\$00
Pérola Algarvia	15.668\$00
Nicete	14.900\$00
Trio	10.450\$00
Marisabel	10.170\$00
Sr.ª do Cais	8.850\$00
Estrela de Maio	8.580\$00
Pérola do Arade	7.700\$00
Pérola do Oceano	4.140\$00
Lua Nova	2.400\$00
Noroeste	482\$00
Total	580.542\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:

Marisabel	40.620\$00
N.ª Sr.ª da Graça	28.060\$00
Vulcânica	21.470\$00
Virgem te guie	21.100\$00
Costa de Ouro	14.580\$00
Milita	6.700\$00
Total	156.290\$00

de 29 de Dezembro a 4 de Janeiro

Tavira

Artes diversas	26.819\$00
----------------	------------

Santa Luzia

Artes diversas	66.108\$00
----------------	------------

Cabanas

Artes diversas	50.635\$00
----------------	------------

de 4 a 10 de Janeiro

Olhão

TRAIINEIRAS:

Salvadora	18.054\$00
Agadão	14.913\$00
Flor do Guadiana	11.085\$00
Costa Azul	10.962\$00
Flor do Sul	10.575\$00
Estrela do Sul	10.110\$00
Noroeste	9.304\$00
Oeste	9.232\$00
Tufo	9.050\$00
Vulcão	8.000\$00
Amazona	8.950\$00
Nova Sr.ª da Piedade	7.214\$00
Restauração	6.921\$00
Cruzeiro do Sul	6.160\$00
Sr.ª da Saúde	4.697\$00
Norte	3.558\$00
Total	149.552\$00

de 1 a 11 de Janeiro

Fuseta

CAÇADEIRAS:

Dois Primos	29.971\$00
Mar Alto	28.488\$00
Novo Navegador	25.977\$00
Novo Albano Marques	22.518\$00
Joaquim Luís	22.018\$00
Dois Irmãos Unidos	21.257\$00
Lurreerminho	21.103\$00
Novo Pardalinho	21.011\$00
Nova Maria Alice	20.453\$00
Senhora da Orada	19.549\$00
Benvidida Maria	17.721\$00
Isabel Teresa	17.252\$00
Imenco Manas	16.533\$00
Dois Manos	16.519\$00
Santo António me ajude	16.500\$00
Sr.ª do Carmo da Fuseta	16.611\$00
Estrela da Noite	14.247\$00
Duas Manas	14.071\$00
Rui António	15.253\$00
Santa Rita da Fuseta	15.053\$00
Novo Miúdo	12.804\$00
Seis de Maio	12.257\$00
Miúdo	11.217\$00
S. João da Fuseta	10.568\$00
Sulcador	10.458\$00
Oriente	10.014\$00
Dora Francisca	9.927\$00
Gasparinho	8.263\$00
Piô	7.164\$00
Cidália Maria	4.176\$00
Senhora da Paz	4.059\$00
João das Dores	5.362\$00
Universal	5.624\$00
Caíta	2.943\$00
Nova Ivoninha	1.251\$00
Total	500.027\$00

Começa amanhã o defeso da pesca da sardinha

A PARTIR de amanhã cessa a pesca da sardinha, entrando-se no período de defeso que se prolongará durante três meses. Estes vão ser aproveitados para a reparação, melhoria e pintura (excelsiorização) dos barcos alguns dos quais realizaram uma campanha bastante proveitosa. Enquanto uma parte dos pescadores continuarão a entreter-se nas pequenas pescas, outros dedicam-se a alguns trabalhos de campo e ainda outros descansam das fadigas do labor de um ano. Os portos de pesca costeira que se dedicam apenas à sardinha, perdem durante esta época o colorido e a movimentação que os caracteriza. Apenas os estaleiros e as oficinas mecânicas registam redobrada actividade.

PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL

TIRELLI

REP. R.S. CONTRERAS, L.ª R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES

Telefones 29687-33400 LISBOA

Arboricultura

Conclusão da 1.ª página

árvores adquiriram foram: Silves, 8.818; Faro, 7.341 e Loulé, 5.709. O concelho menos interessado foi o de Alcoutim, que se limitou a 12 amendoeiras e a duas laranjeiras. Das 27 aveleiras adquiridas pelo Algarve, 20 destinaram-se a Castro Marim, que também foi o maior comprador de figueiras, em número de 150. Os distritos do País que mais árvores adquiriram foram: Porto, 61.889; Lisboa, 52.494; Setúbal, 45.348 e Algarve, 41.965. O que fez menos aquisições foi o de Viana do Castelo, apenas 6.912 árvores, sendo ultrapassado esse distrito pelos concelhos algarvios de Silves e Faro. Fora do Algarve os concelhos que mais amendoeiras adquiriram foram os de Alijó (Vila Real), 805 e Freixo de Espada à Cinta (Bragança), 640. O distrito que maior número de oliveiras comprou foi o de Portalegre (40.848) e o menos interessado nesta árvore foi o de Bragança, que adquiriu apenas 1.793, muito menos do que à sua parte comprou Silves, que só desta espécie adquiriu 4.280 árvores.

Funcionalismo público

Para os lugares entre si anexados, de conservador do Registo Civil e do Registo Predial de Lagos, foi nomeada, interinamente, a sr.ª dr.ª Maria de Fátima Nogueira Malça.

Loulé... em retrato

«CALEIDOSCÓPIO» — secção que um outro «X», sem «re-
pórter», cultiva na «Voz de Loulé»,
tem feito, por duas ou três vezes,
referências amáveis ao autor do «Lou-
lé... em retrato». Seria, pois, de
pouca educação e de má prag-
mática, não lançar uma flor, a
quem tantas tem jogado. Mesmo
porque, louletanos como somos, tra-
dicionalmente enraizados nas bata-
lhas de flores, mal ficaríamos se
às flores ou serpentinadas jogadas
não correspondêssemos gentilmente.
Amigo, as suas intenções são boas!
Mas em Loulé, que eu conheço, com
um «handicap» de 20 anos, passa-
-se um fenómeno de desagregação,
que é produto de uma época de desa-
gregação geral e, por isso, comum e
vulgar não só aqui, mas em qual-
quer outra terra. E isto não muda,
nem com toda a boa vontade dos
«CALEIDOSCÓPIOS» nem dos «retratos».
As camadas de gente nova, começam
a sua emancipação ao sair da esco-
la primária. E, se não, veja: Ao
entrar no liceu, no campo da leitura
apresentam-lhes diversos jornais da
especialidade, mais ou menos culti-
vando o espírito, em histórias de
quadrinhos, com as aventuras da
aviação, de peles-vermelhas, gigan-
tes atômicos, monstros voadores,
homens invisíveis, etc.

No nosso tempo, um dos grandes
heróis da rapaziada era o capitão
Morgan, que, embora pirata, apare-
cia com uma avelã de cavalheirismo
e nobreza que o fazia respeitá-
do. O Sherlock Holmes com o bom
do dr. Watson, representava o prima-
do da inteligência e do raciocínio e
o Texas Jack, o ardor do cavaleiro
destemido mas generoso, incapaz de
uma deslealdade ou covardia. Ho-
je, as histórias de quadrinhos,
já vêm em quadradinhos para não
se reterem na memória. Se no no-
so tempo só havia como desporto o
futebol e, na generalidade, de bola
de trapo feita da meia envoltória,
hoje há o hóquei, o ténis-de-mesa, o
ciclismo, a natação, a vela, o hande-
bol, o basquetebol, e, no campo do
futebol, o Benfica, o Sporting, o Por-
to, Os Belenenses, etc. etc. Ora, com
tantas variedades e tantas preferên-
cias distintas, como quer o meu ami-
go que não haja segregação?

Quando os meninos e as meninas
atingem a idade adolescente, mais
móveis de segregação aparecem.
São as marcas de rádios, os discos,
as canções brasileiras, italianas,
americanas, francesas, etc. Não
sei se já reparou que as «portugue-
sas», são «pires». Os «rocks», os
«calypsos», os «buggy-hoogy» di-
videm a rapaziada noutras tantas
preferências. Decerto já reparou que
o corridinho é música do «monte».
Vem depois a fase da
leitura e temos o romance policial,
as coleções do FBI, dos Vampiros,
dos Queens, do Espaço, do Bisonte,
da Ciência e Ficção... eu sei lá.

Como é que o meu amigo, com
uma educação da juventude — e é no
sentido educação que eu vejo a pre-
ferência dos jovens e da formação
de carácter — tão eclética, quer agre-
gação? Hoje, disse-o há pouco
tempo, e neste lugar, já não se con-
versa, discute-se tudo e apenas se
discute tudo pela rama. Os seus
esforços são bons. Para juntar,
para apasiguar, para harmonisar,
mas as opiniões são hoje tão várias,
tão dispares, tão contudentes, que
nada há a fazer.
Vamos tentando, mas não tenha-
mos esperanças. Não há recrimi-
nações do passado. Este é que já
não volta. E o desenraizamento da
terra natal há-de ser cada vez pior.

Repórter X

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
HOJE, O amor começa à
meia-noite, com Silvia Pinal
e Rafael Bertrand, unidos num
terno e hilariante conflito de
corações. (Para 12 anos).
AMANHÃ, As canções uni-
das, uma superprodução mu-
sical em que intervêm as
grandes vedetas Amália Rodrí-
gues, Yma Sumac e Manuel
Aceves Mejia, além de muitas
e excelentes atrações interna-
cionais. (Para 12 anos).
TERÇA-FEIRA, Feitiço an-
daluz, com Lola Flores, Ruben
Rojo e António Gonzalez.
Admiráveis canções e bailados
castiços entre deslumbrantes
panoramas da Andaluzia. (Pa-
ra 12 anos).
QUINTA-FEIRA, um ro-
mance célebre do grande escri-
tor americano William Faulk-
ner, contado com uma sinceri-
dade impressionante, Peixões
que escaldam, com Joanne
Woodward, Paul Newman, An-
thony Franciosa e Orson Wel-
les. (Para 17 anos).

SALÃO DE CABELEIREIRO JULINHA

A proprietária, Júlia Rosa Parra, participa ás suas estimadas clientes que se deslocou a Lisboa, a fim de assistir a demonstrações da sua arte, tomando assim contacto com os modernos penteados para 1961.

Festa dos Pescadores da Fuseta

INTEGRADA no Natal do Pesca-
dor, realizou-se na Casa dos
Pescadores da Fuseta uma interes-
sante festa, especialmente dedicada
aos filhos dos que no mar encon-
tram a sua subsistência.
O acto teve a presidência do sr.
com. Pacheco Pinto, capitão do
porto de Olhão, que aos problemas
da classe piscatória vem dedicando
a maior atenção, assistindo ainda
o sr. tenente José Brás, a sr.ª
D. Maria Francisca Picóito, chefe
dos Serviços Sociais da Zona Sul e
as assistentes sociais, sr.ª D. Maria
Júlia da Costa Capela e D. Maria
José Segura da Cruz.
A numerosa petizada, que com
grande alegria tomou parte na festa,
foram distribuídos muitos brinquedos,
guloseimas e peças de vestuário.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa



A PESCA EM CABO VERDE

Encontra-se já em plena actividade no arquipélago de Cabo Verde, depois de ter feito uma excelente viagem desde Portimão, uma unidade para a pesca de peixe grosso e mariscos, pertencente à Sociedade Frigorífica Exportadora (Cabo Verde), Lda.
Trata-se de um belo barco que levou cerca de dez meses a construir, dispoendo de uma moderna instalação frigorífica. Este requisito, que é fundamental na pesca em regiões de clima quente, torna esta unidade de uma grande eficiência, especialmente por lhe conferir elevado grau de mobilidade e autonomia.
O seu delineamento obedeceu exactamente aos estudos levados a efeito no próprio arquipélago, considerado o fim a que se destina, que é a



pesca e congelação, sobretudo de peixe grosso, especialmente do atum, nos próprios locais da pesca e ainda de mariscos, designadamente da lagosta, de acordo com autorização superiormente concedida.
E' este o quinto barco de que fica dispoendo em águas de Cabo Verde, a referida Sociedade, que possui já, em terra, no mesmo arquipélago, uma potente instalação frigorífica.

Esta circunstância torna-a apta a contribuir em larga escala para o abastecimento do mercado interno e a fomentar a exportação de peixe grosso, lagosta e outros mariscos, posição que irá sendo gradualmente reforçada no futuro com a entrada em serviço de novas unidades para o mesmo fim.
Prossegue assim no desejo já de há muito expresso, de aproveitar com cuidada atenção e proveito nacional o peixe e mariscos que os mares de Cabo Verde oferecem.

A traça desta unidade, de linhas elegantes, foi da autoria do sr. engenheiro Esteves Cardoso, tendo-se encarregado de dirigir os trabalhos de construção, o construtor sr. Joaquim Jorge.

Este barco apresenta as seguintes características:
E' construído de madeira revestida de chapa de cobre e tem o comprimento de 28 metros. Como força propulsora dispõe de um grupo de dois motores Diesel «BAUDOUIN», com a potência de 300 CV.

A energia eléctrica para o funcionamento da instalação frigorífica, de grande responsabilidade, é fornecida por um grupo gerador accionado também por um motor Diesel «BAUDOUIN», de 120 CV.

Como pormenor de muito interesse, há a notar o dispositivo de segurança que foi adoptado de tal modo que os motores de propulsão podem accionar, em caso de emergência, indiferentemente, o gerador de energia eléctrica, ou os compressores frigoríficos. Esta instalação foi realizada pela firma SETMAR, LDA. Quanto à instalação frigorífica compõe-se de 2 túneis de congelação rápida para uma congelação diária de 10 toneladas de peixe grosso e cofres para a congelação de 2 toneladas diárias de lagosta à temperatura de 30 graus negativos.

Possui também 2 câmaras de conservação à temperatura de 20 graus negativos, com capacidade para um total de 50 toneladas de peixe.

Toda a instalação frigorífica, que foi fornecida pela firma Eng. J. Nunes Correia, é alimentada por 2 compressores «CARRIER».

Para contacto com a instalação frigorífica de S. Vicente está esta nova unidade equipada com uma estação de T. S. F. emissora e receptora «STANDARD».

O custo desta unidade de pesca foi de cerca de Esc. 4.000.000\$00, não sendo ousado afirmar que fica sendo, neste género, a maior da província de Cabo Verde.

Oculos CASA SERRA



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!
QUER OUVIR MELHOR?
A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.
Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.
Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

HOTEL INTERNACIONAL
RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2
Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal



O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Bellissimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.
EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS
O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

A HORA FINAL

Conclusão da 1.ª página

de São Francisco e utilizando o periscópio, verifica que uma das maiores cidades do mundo está morta. Ruas desertas, ausência total de vida. Recebe-se porém a bordo um sinal doido de morse que se julga provir da estação de uma refinaria de petróleo de San Diego. O submarino navega para lá. Um homem, com vestes isoladoras, entra no porto onde não há vestígios de vida e descobre que os misteriosos sinais são radiados efectivamente pela tal emissora que continua a funcionar. Explicação: uma garrafa a meio beber tombada sobre o puxador de um estore que agitado pelo vento, acciona o manipulo. O homem pára o emissor e recolhe-se a bordo. Num mundo sem vida nada há a fazer. Todos regressam no submarino à Austrália: todos menos um que consegue fugir pelo tubo de escape e tragicamente fica a aguardar a morte na terra onde nasceu. Senta-se no cais a pescar; não procura a mulher e os filhos porque não vale a pena. O sábio, de bordo, por meio de uma corneta acústica, diz-lhe quantos dias sobreviverá à peste atômica. Os outros regressam à Austrália. A porta de uma igreja um sacerdote ainda faz uma prática. Os ventos e as chuvas arrastaram consigo a morte. Os ouvintes já são raros. A peste chegara. Uns velhotes, no clube, lamentam-se de que a reserva de vinho do Porto não chegue até ao fim. Cavilosamente subtraem umas garrafas. Sobrevoe ainda o velho criado que, depois de beber o seu copo numa sala silenciosa, dá umas tacadas de bilhar. Há as despedidas dos que nunca mais se tornarão a ver. E o filme acabou... Ficaram as bolas de bilhar, a certeza da morte e a apreensão em todos os que viram o que nos espera se o amor à vida não souber salvar a vida. Porque sem esta para que serve o Mundo? O diabo, se escapar, nem sequer terá ânimo para desafogar o seu regozijo num viva à morte. Será inglorio porque os mortos não ouvem nem têm nada que ver com os vivos. Que se governem! É a vingança que a condição letal lhes garante. E dela tiram proveito. Esta é a lição trágica da «Hora Final».

Anúncio

Pela 2.ª secção deste Tribunal enos autos de acção ordinária que Jaime Serrano Júnior, casado, industrial, residente em Parafita, Matosinhos, desta comarca, move contra Gomes & Ramos, Lda., sociedade comercial, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando aquela sociedade, na pessoa dos seus sócios António Agostinho Pereira Gomes e mulher Francelina Madeira Gomes, que tiveram a sua última residência conhecida em Vila Nova de Caela, da comarca de Vila Real de Santo António, e ausentes em parte incerta da Espanha, para, no prazo de 20 dias, decorridos os dos éditos, contestar, querendo, a mencionada acção ordinária, cujo pedido é o pagamento da quantia de 150.000\$00 acrescida dos respectivos juros desde o vencimento, mais despesas, custas e procuradoria, proveniente de uma letra, vencida em 27 de Setembro de 1959 e aceite pela referida ré. A falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor, e ainda para, se contestar, declarar se confessa ou nega a firma aposta na referida letra, sob pena de se entender que a confessa se nada declarar.

Porto e Tribunal da 1.ª Vara Cível, 19 de Dezembro de 1960.

O Corregedor do Cível,
Armando Soares Ribeiro
O chefe da 2.ª secção,
Elisio Bessa de Almeida e Castro

JORNAL DO ALGARVE
* Vende-se em Lisboa *
* na Tabacaria Mónaco *
* — Rossio *

Viveiros do Falcão
Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.
A melhor selecção de árvores de fruto e sombra
Arbustos de jardim e plantas de ornamentação
Construção de Parques, Jardins e Campos relvados
CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463



Erika
EM LINDAS CORES MODERNAS E SEMPRE COM A SUA TRADICIONAL QUALIDADE

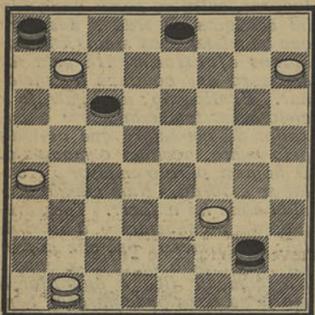
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 369332 • LISBOA
Distribuidores no Algarve (Barlavento)
CASA FARRACHA
Rua do Comércio, 115 — OLHÃO
Telefone 206

LÃS A PESO PARA TRICOT
AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA
NOVIDADES:
LÃS FRANCESAS PINGUIN
» » » PICAUD
» » » A CHAT BOTTE
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO
JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA
Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

Damas

96

Coordenador: Artur de Matos Marques
 Correspondência: Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada
 Proposição inédita n.º 171 por David Alves Ferreira — Matosinhos.
 Br. 4 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
 Posição: Br. (4)-10-16-25-28 — Pr. (5)-23-30-(32).

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3
 Telefone P. E. X. 637024 / 633537

ESTRADAS INTRANSITÁVEIS EM ALGOZ

ALGOZ — É verdadeiramente confrangedor o estado em que se encontram as estradas para Tunes e Ribeira Alta, impossibilitando o trânsito das carroças e por completo impedindo que nelas circulem pessoas, logo que se verificam chuvas abundantes.

Pedem-se providências ao sr. presidente da Câmara Municipal de Silves.

Mendicidade — Continua a verificar-se avalanche de pedintes nas ruas desta aldeia, especialmente aos sábados. Por se tratar de espectáculo pouco edificante, seria medida acertada que se lhe pusesse termo. — C.

VENDE-SE

47 peças de rede de tresmalho, em bom estado, âncoras e ferros para barcos e 50 tambores de 200 litros.

Tratar com Manuel Francisco Hipólito (vulgo Cartaxo) — Vila Real de Santo António.

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos

Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO
 » » » BOBINADO
 POLIDORAS-ESMERILADORAS
 GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
 Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

«CONCURSO VITABOLBO»

COMEÇOU ESTE SENSACIONAL CONCURSO com a publicação dos cupões no jornal «DIÁRIO ILUSTRADO» que, como era de esperar, alcançou um retumbante sucesso.

FAÇA UMA QUADRA OU UM «SLOGAN», JUNTE AO CUPÃO E ENVIE PARA: PRODUÇÕES SANDE FREIRE, AV. ALMIRANTE REIS, 94-4.º, ESQ. — LISBOA-1

Habilite-se a um dos valiosos PRÉMIOS DESTA ORIGINAL CONCURSO, que se encontram EM EXPOSIÇÃO NA RADIÓFILA, LDA. AV. ALMIRANTE REIS, 124

USE VITABOLBO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Ensino no Algarve Agrícola

Nomeação de regentes

Foram nomeados regentes de instrução profissional dos cursos complementares de aprendizagem agrícola nas escolas que se indicam, os seguintes regentes agrícolas: Odáxere — Jorge da Silva Santos; S. Marcos da Serra — João de Mascarenhas Figueira Santos; Conceição de Tavira — José Francisco Massapina Júnior; Santo Estêvão de Tavira — José Severiano Correia Barrote; e regentes de instrução geral dos cursos de aprendizagem agrícola nas escolas que se indicam, os seguintes professores: S. Marcos da Serra — Eduardo de Sousa Flor; Alcantarilha — Aida da Conceição Lopes; Bensalrim — Maria da Piedade de Azevedo Moreira; Odáxere — Maria de Lurdes Baptista Regato.

Primário

Por 1.º e 3.º diaturnidades, foi concedido aumento de vencimento, às sr.ªs D. Solange Rodrigues dos Santos Canelas e D. Laura Brás Pachado de Andrade, professoras respectivamente das escolas mista de Vale de Parra (Albufeira) e feminina da sede do concelho de Portimão.

Foram criados cursos mistos de educação de adultos em Alcaria Cova, Taipas (Alcoutim) e Chã da Casinha (Monchique).

A sr.ª D. Maria Inês Velhinho Barata foi nomeada para o quadro de agregados.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foram colocadas na rede telefónica de Faro, as sr.ªs D. Maria Manuela Morais dos Santos, D. Maria da Conceição Ramos e D. Maria Isabel Corte Real da Graça Mira, telefonistas do quadro de reserva.

Por conveniência de serviço foram transferidas: da CTF de Lagos para a de Faro, a sr.ª D. Maria Fernanda do Nascimento; da CTF de Lagos para a secretaria da circunscrição de Exploração do Algarve o sr. Pedro de Brito, e da CTF de Faro para a secretaria da circunscrição da mesma exploração, sr. Manuel Brás Martão.

A VIDA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

As costas que formam a extensa baía constituída pelo litoral algarvio, espanhol e marroquino e quase ao mesmo tempo, visto que supomos, fundamentados na orientação da corrida, que o seu «habitat» esteja situado, como é lógico e racional admitir, na parte do Atlântico Oriental que enfrenta, pelo lado de Leste, aquela grande baía.

Ora isso parece que se não verifica; e, assim, outro fenómeno se suscita: primeiramente, o atum de «direito» começa a aterrar nas costas de Marrocos e Espanha adjacente ao estreito de Gibraltar, e só algum tempo depois disso começa ele a aparecer com regularidade e abundância em extensa parte da costa andaluz e na parte Sul da costa algarvia. Deste modo, a corrida de «direito» parece que é, lenta e gradualmente, desviada no sentido do Norte, desde o início até ao fim dela. Julgamos que a referida orientação da corrida e a variação desta não se deverão filiar, só e cumulativamente, no instinto natural desse peixe.

Admitimos assim que seja o Sol o orientador momentâneo das corridas do atum, com o qual coopera, de certo modo, o seu instinto natural. Para que assim corra (caminhando aproximadamente para Leste, com ligeiras e sucessivas variações da trajectória respectiva para o lado do Norte e no decurso do intervalo de tempo equinócio-solstício), julga-se que o atum deverá dispor, para tanto, de firme e seguro guia que, com o andar do tempo, lhe vá indicando os diferentes caminhos a seguir e todos eles desviados para as bandas do Norte.

Lógica e racionalmente supomos assim que há, seja o que for, que, com precedência, colabora íntima e momentaneamente com o instinto natural deste peixe, e que, em primeiro lugar, lhe indica o caminho a seguir, em direcção à área da desova ou postura; que, na corrida de regresso, e por analogia, esse firme e certo indicador, lhe faculte também a rota a emprender, para assim atingir o seu quartel ou domicílio de Inverno, no seio do Atlântico Oriental.

Presumimos portanto, e com fundamento nas informações anteriormente citadas, que é o Sol, em dada ocasião, e de certo modo, que concede momentaneamente ao instinto natural do atum, não só a orientação das corridas a emprender, senão, também, e com o andar do tempo, as correspondentes variações da trajectória dessas corridas no sentido do Norte e Sul, respectivamente nas corridas de vinda e regresso, por força do fenómeno do heliotropismo provocado pelo momentâneo aparecimento e desaparecimento dos raios solares, respectivamente quando esse astro nasce e se põe no seio das águas do mar.

De facto, o atum não se poderia orientar para o efeito requerido, no acto do nascimento normal do Sol, isto é, fora do seio das águas do mar. E para se fazer prova desta asserção, admitimos primeiramente a hipótese de que o atum de «direito» se orienta pelo nascimento normal do Sol e ao longo do intervalo de tempo relativo à Primavera; e, assim, calculámos os respectivos azimutes para as 12 horas médias de um lugar definido pelas coordenadas geográficas Lat. 35º 00' N. e Long. 15º 00' W., o qual admitimos que esteja situado na parte central do domicílio de Inverno do atum que anualmente frequenta as nossas costas. Colocados na carta marítima respectiva esses azimutes, verificámos, desde logo, que o atum assim se não poderia orientar na sua movimentação migratória, visto que ficariam sem explicação satisfatória os factos observados desde tempos muito remotos na vida desta apreciada espécie marítima. É que, se o atum assim corresse, deveria suceder o seguinte:

- 1) — as armações fixas da costa taverense deveriam pescar também pela boca de «direito» ou de

Ponente, isto é, deveriam capturar também o atum que vem do Ocidente, pelo menos da última parte da estação primaveril, porque então a sua corrida afastar-se-ia bastante da orientação Leste no sentido do Norte, isto é, aproximar-se-ia muito da orientação Nordeste, aterrando assim na costa taverense;

- 2) — a pesca de atum de «direito» na costa marroquina seria menos abundante, visto que a corrida de «direito» se faria integralmente e cada vez mais pronunciadamente no quadrante Nordeste; e
- 3) — por força desta orientação de corrida, a pesca do atum de «direito» seria mais abundante nas costas de Espanha e Portugal, do que se tem verificado na realidade.

Deste modo, não se justificaria a corrida deste peixe realizada nas condições supra-expostas; e, desta forma, o atum não se poderia orientar pelo Sol no acto do seu nascimento normal, para efeito da corrida a emprender.

Surgiu então esta dificuldade, o que nos forçou a uma pausa neste estudo. Mas, algum tempo depois, o nosso raciocínio evoluiu de tal maneira que concebeu a ideia de que o atum se deveria orientar quando o Sol já estivesse mais para o lado Sul, isto é, quando ele dispusesse de dada altura acima do horizonte do mar.

E, deste modo, tornámos a fazer o cálculo dos azimutes solares para certas datas do referido intervalo de tempo e quando esse astro dispõe de 5 graus de altura acima do horizonte do mar. Traçados esses azimutes na carta, tivemos o prazer e o ensejo de verificar que, desta forma, iríamos a caminho da possível obtenção da altura adequada ao cálculo dos azimutes solares para efeito da orientação condigna do atum nas respectivas temporadas de pesca. E, porque a altura de 5 graus não se justificava ao fim em vista, ensaiámos de seguida a altura de 10 graus, cujos azimutes, embora mais satisfatórios, não eram, contudo, os adequados. E, assim, iniciámos os cálculos azimutais para a altura de 15 graus, cujos azimutes quase que por completo satisfizeram à resolução do problema que tínhamos em vista.

Finalmente, experimentámos os azimutes solares correspondentes a uma altura de 20 graus. E, assim, verificámos com bastante regozijo que os azimutes solares correspondentes a esta altura se ajustavam, aproximadamente, à orientação da corrida do atum de «direito» e, também, às lentas e sucessivas variações dessa corrida para o lado do Norte. E daqui concluímos que o Sol só nasce no seio das águas do mar para o atum, quando este astro dispõe, aproximadamente, daquela altura acima do horizonte respectivo.

José Salvador Mendes

Quem perdeu?

No Posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António, encontram-se depositados uma gabardine, um sapato, e uma bota, de criança; uma esférogáfica, dois porta-moedas em plástico, de senhora, contendo dinheiro, objectos que foram achados e serão entregues a quem provar pertencerem-lhes.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM

Anúncio

Vai à praça no dia 19 de Janeiro, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Castro Marim, o arrendamento da limpeza pública da vila, a quem maior lance oferecer.

TINTAS «EXCELSIOR»

DE LAGOS

S. GONÇALO DE LAGOS

A PESAR de não ser lacobrigense, impressionou-me de certo modo a notícia de que as solenidades ao tão glorioso S. Gonçalo de Lagos, se realizam em Lisboa em 20, 21 e 22 deste mês. Lisboa é a capital do Império, é certo, mas o que diriam os lisboetas se em Lagos se fizessem as solenidades centenárias em honra de Santo António de Lisboa?

É, de facto, honroso constatar que em Lisboa se homenageia um santo de Lagos, mas terão as homenagens o cunho real que é de esperar se imprima às festividades do pescador e santo que Lagos viu nascer?

O que marcam os lacobrigenses residentes em Lisboa, em relação aos que habitam este canto privilegiado pela Natureza?

Sem que as minhas pobres mas sentidas linhas envolvam censura para quem quer que seja, antevejo pouca aceitação das solenidades em Lisboa, que podendo ser assistidas pelas mais altas individualidades do País, não marcarão a presença viva de tantos humildes, que muito poderiam beneficiar com as dissertações que é de esperar se façam durante as festividades.

Um novo que se apresenta — Marcou, felizmente, a presença de um novo, há pouco empossado no cargo de director dos serviços técnicos da Câmara Municipal: o sr. eng. Manuel Vicente Galvão.

Depois da leitura do respectivo auto e juramento, perante selecta assistência, usou da palavra o sr. presidente da Câmara, manifestando o seu contentamento pelo preenchimento de uma vaga que de há muito se fazia sentir, e formulou votos para que da acção do sr. eng. Galvão, que mal conhecia, apesar de seu conterrâneo, resultasse algo de proveitoso para Lagos, onde muito se falava mas pouco se realizava. O empossado, em breves e simples palavras reveladoras da vontade que o anima de ser útil à sua terra, agradeceu a quantos honraram o acto com a sua presença.

Por se tratar de um novo, na verdadeira acepção da palavra, que de há muito vive afastado da sua terra, onde se peça por partidarismo, é de esperar que procure alhear-se a estes, que bem perniciosos têm sido, e, de frente erguida, colocando acima de tudo os interesses de Lagos, despreze preconceitos que se oponham à acção que se impõe, para que no capítulo «obras» venha a constatar-se algo que, a não fazer inveja à vizinha cidade, seja ao menos de forma a calar tantas necessidades que se verificam.

Se Lagos tem dois padres, não será possível ficar em cada freguesia? — Ao signatário, se bem que não seja dos mais assíduos frequentadores da igreja, faz espécie o facto de em Lagos existirem presentemente dois padres e não ser destinado um a cada freguesia, porque não concebe que uma vez ordenado, qualquer vigário não reúna condições para tomar conta de uma paróquia, senão de grande número de fiéis, ao menos de pequeno número.

O pároco da freguesia de S. Sebastião, familiarizado com todos os fiéis de Lagos, é, de facto, a pessoa indicada para orientar um novo pároco, mas para o fazer tornar-se necessário tê-lo como coadjutor? Um pároco que entra de novo em qualquer meio, se deseja triunfar na sua missão de formar almas, tem forçosamente que abeirar-se dos mestres que, no caso, são os mais velhos, sem que no entanto dependa dos mesmos.

A autonomia impõe-se para formar os homens que querem ser homens. Não conheço o novo vigário, nem faço ideia do que possa pensar das presentes linhas, que foram inspiradas pela notícia inserida em «Ecos do Algarve» de 10 do mês findo, mas se estou em erro, que luz me seja feita por quem de direito.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Monte Crasto

OS ÚNICOS ESPUMANTES PORTUGUESES PREMIADOS EM FRANÇA

ANADIA — PORTUGAL

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =
 Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
 Telef. 29384-29385-29386

= PORTO =
 R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
 Telef. 27011-28721-51509

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

Um do Algarve, guia isolado

A igualdade alcançada pelo clube de Olhão, em Setúbal, ante um Vitória ansioso pela divisão principal e por rectificar o resultado «catastrófico» da 1.ª volta, confere-lhe o direito às honras da jornada.

Não se impressionou a equipa olhanense, nem com o desejo de desforra, nem com o ambiente que rodeou a pugna. Dispôs as suas unidades de molde a suster o furor ofensivo dos visitantes, com Reina e Luciano em linha no corredor central, dispostos a não permitir o perigo que representavam os «pontas de lança» sadinos. Na frente Parra e Campos, este em especial, constituíam um «veneno» que o adversário não foi capaz de anular, mas é justo notar que apesar da eficiência do sistema posto em prática, do destemor e espírito de sacrifício que deram bastas provas os algarvios, um homem houve que se agigantou entre os gigantes — o guarda Abade, inextinguível de atenção,

Notariado Português

Secretaria Notarial de Faro

CERTIFICO que por escritura lavrada em dezanove de Dezembro de mil novecentos e sessenta, de folhas vinte e uma verso a vinte e três verso, do livro quatro B, do notário do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial de Faro, Licenciado Januário Severiano Daniel dos Reis, — JOSÉ GOMES CUMBRERA e MARIA HERMENEGILDA GAMBOA e EVANGELISTA CUMBRERA, únicos sócios da sociedade em nome colectivo «Juan M. Cumbreira & Filhos», com sede na vila e concelho de Vila Real de Santo António, aumentaram o capital social da referida sociedade, de trinta mil escudos para cento e vinte mil escudos, pelo que foi alterado o pacto social da aludida sociedade, substituindo os artigos quarto e quinto, que ficam com a seguinte redacção:

—ARTIGO QUARTO:— O capital social é da quantia de cento e vinte mil escudos e é constituído por todos os valores e bens do activo conforme a escrituração e pelos noventa mil escudos do aumento do capital que já deram entrada na caixa social.

—ARTIGO QUINTO:— O quinhão de capital de cada um dos sócios é da quantia de sessenta mil escudos.

ESLÁ CONFORME COM O ORIGINAL.

Faro e Secretaria Notarial, trinta de Dezembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial
João Clara Barreto

EUCALIPTOS

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. Tomamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucalipto depois de pgado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante plantado há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex.^{ma} Senhora D. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caldas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex.^{mos} Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n.ºs vivos. E' este o n.º melhor reclame. **B. CORREIA & C.ª** — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

pre, para se baterem os guardiões contrários. A não ser assim, grossas nuvens escurecem os horizontes vilarealenses.

Ainda estão a tempo de rectificar a sua modesta classificação. Mais vale prevenir que remediar.

RESULTADOS DOS JOGOS

Setúbal, 1 - OLHANENSE, 1
PORTIM., 3 - LUSITANO, 1
FARENSE, 2 - Beja, 0

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 20 do corrente mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 2.ª praça, de um aparelho transmissor de comunicações rádio-marítimas, com geradores de alta tensão, já usado, mas em bom estado de funcionamento, da marca «Warning», o qual tem o comprimento de 55 centímetros, todo em cor preta, penhorado à executada Sociedade de Transportes Bata, Lda., com sede em Vila Real de Santo António, nos autos de Execução por Custas que lhe move o Digno Agente do Ministério Público, do qual foi constituído o fiel depositário o senhor José Ribeiro Aguilera, casado, empregado de escritório, residente nesta vila e que será arrematado por quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor, conforme o ordenado nos autos de Carta-Precatória vindo do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída dos autos acima referidos.

Vila Real de Santo António, 3 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção,
(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) *Vitor Manuel Leite Marreiros*

primoroso de colocação e que com uma agilidade felina detinha o esférico quando já o grito de «golo» se formava nas gargantas.

Magnífico ponto que pode resolver um campeonato...

Se o Farense tivesse produzido nos segundos quarenta e cinco minutos, o «association» que pôs em prática no período inicial, seria sem dúvida o delírio entre os prosélitos do prestigioso clube da capital algarvia.

Realmente foi magnífica a primeira parte dos homens de Faro, com a dianteira a «carburar» em pleno entendimento, trocando o esférico entre si em triangulações envolventes que deixavam o adversário batido e pregado ao terreno e com uma intenção acentuadamente objectiva a que só faltou um pouco de mais felicidade nos disparos para que o resultado tomasse uma expressão mais elevada.

Porém no último período os algarvios jogaram ao «ralenti» mastigando as jogadas, pouco decididos a entrar na grande área adversária, consentindo que Rosa, o guarda bejense, anulasse os lances de perigo esboçados mas não concretizados.

Todavia a avaliar pela «amostra» o Farense pode aspirar bem a manter o ceptor que ocupa e que representa passaporte para mais alto.

Lusitano e Portimonense defrontaram-se na cidade da Rocha e ao que parece o futebol produzido esteve longe de agradar.

A vitória pendeu para os donos do campo porquanto ao longo do tempo regulamentar não só detiveram mais tempo o esférico em seu poder como ainda foi a turma com melhor sentido de ataque e que melhor rematou.

A habilidade nata dos pombalinos continua alérgica ao objectivo número um do futebol: o golo. A intuição que revelam carece de profundidade para transformar em tentos e consequentemente em pontos as ocasiões que criam.

O Lusitano, mormente os seus avançados, têm de compenetrar-se de que há que rematar muito e sem-

Jograis de São Paulo

ESTIVERAM em Vila Real de Santo António, vindos de Tânger e sul de Espanha, os componentes do afamado agrupamento artístico brasileiro «Jograis de São Paulo».

Durante o pouco tempo que passaram em Vila Real de Santo António, um dos nossos redactores teve oportunidade de trocar impressões com esses artistas, que se confessaram bem impressionados com a vila fronteiriça, seu asseio, o traçado de suas ruas e a amabilidade de seus habitantes. O sr. Ruy Afonso, director e organizador do grupo artístico, manifestou desejo de voltar ao Algarve, especialmente a Faro, onde, há dois anos, tão boa impressão deixaram.

Entretanto, estamos em condições de informar que, no caso de os «Jograis de São Paulo» tornarem a capital sulista, se envidarão esforços para que possam, também, exhibir-se em Vila Real de Santo António.

Oxalá isto venha a ser uma bela realidade.

MAIS 450 CONTOS

em prémios de categoria distribuídos

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

pela

LOTARIA DOS REIS

realizada na semana passada:

9.013 — 3.º Prémio

250 CONTOS

1.461 — 45.200\$00
14.361 — 22.700\$00
50.162 — 22.700\$00
19.270 — 12.200\$00
47.471 — 12.200\$00
51.761 — 12.200\$00
79.230 — 12.200\$00
89.660 — 12.200\$00
23.734 — 12.000\$00
20.470 — 6.200\$00
23.671 — 6.200\$00
16.086 — 6.000\$00
23.588 — 6.000\$00
26.693 — 6.000\$00
89.097 — 6.000\$00

SÉRIE FAVORECIDA - 2.ª

Para a próxima

LOTARIA POPULAR

em 20 do corrente

1.º PRÉMIO — 1.200 contos
2.º » — 200 contos
3.º » — 100 contos
4.º » — 50 contos

com Bilhetes a 150\$00

divididos em Décimos a 15\$00

habilite-se na

CASA DA SORTE

a casa que

HÁ MAIS DE VINTE ANOS

mantém

O PRIMEIRO LUGAR

na distribuição de

PRÉMIOS GRANDES

O **Jornal do Algarve** vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

— PREÇOS DE FÁBRICA —

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; MESCLAS, desde 150\$00 o quilo; ESCOCESA, 170\$00; INGLESA, MOHAIR, BOUKLET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviem-se encomendas à cobrança

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. C. Richter, de Munich

Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE ELÉCTRICA

Avisam-se os senhores consumidores da zona sul de que, por motivo de trabalhos de conservação, será interrompido o fornecimento de corrente eléctrica no próximo dia 15, domingo, das 10 às 12 horas.

As instalações eléctricas deverão ser consideradas como estando permanentemente em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração,

Pedro Martins Socorro

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza na sexta-feira a 75.ª sessão normal, exibindo no Cine-Foz o filme de Helmut Kautner, «Escândalo na cidade», com Teresa Wright, James Whitmore, Jonh Saxon e Sandra Dee.

Em 27 deste mês, em 76.ª sessão, é apresentado o célebre filme «O vagabundo de Montparnasse», de Jacques Becker, com Gérard Philipe, Lili Palmer, Anouk Aimée e Lea Padovani.

A direcção está empenhada em comemorar condignamente o 6.º aniversário do Cine-Clube, em Março próximo, e envia os melhores esforços para a breve aquisição de uma máquina de projectar de 16 mm.

ECONOMIA

A campanha dos citrinos em Espanha

Calcula-se que a produção de laranja em Espanha atinja na presente campanha 1.400.000 toneladas, no valor de 7.500 milhões de pesetas, cifra importantíssima na balança de pagamentos e superior aos 111 milhões de dólares que, em divisas, obteve o Estado na passada campanha, equivalentes a 25% do valor total da fruta produzida em toda a nação, 40% da qual coube à uva que ocupa uma área dezoito vezes superior aos laranjais. Efectivamente, enquanto estes se estendem por 86.300 hectares, as vinhas ocupam 1.567.800 hectares. Este ano melhoraram as condições de exportação, pois os direitos alfandegários diminuíram um terço em relação à campanha anterior, esperando-se que para a campanha de 1961-62 não exista para a laranja espanhola qualquer ónus alfandegário.

Produção de azeite em Itália

Segundo as últimas informações, a produção de azeite em Itália deverá alcançar este ano três milhões e meio de quintais. Produções iguais foram obtidas em 1953 e em 1957. A colheita de 1960 é superior às médias quadriennais, não obstante as consequências, que perduram ainda, das geadas do Inverno de 1955-56. O aumento da produção é determinado essencialmente pelo desenvolvimento das plantações: 900 mil hectares destinados à cultura da oliveira, contra 855 mil hectares no triénio 1948-51.

Conservas de peixe na Alemanha

O consumo de conservas de peixe, na Alemanha, aumentou consideravelmente nos últimos anos, continuando as sardinhas a ocupar o primeiro lugar na importação. Em relação a 1955, a importação de sardinhas em conserva evoluiu como segue (em toneladas): 1955, 12.460; 1956, 12.850 (+3%); 1957, 11.740 (-6%); 1958, 16.965 (+36%); 1959, 18.885 (+53%). A baixa registada em 1957 deve-se à má pesca verificada nesse ano. Para estes números, contribuiu Portugal com 70-80%, o que quer dizer que se encontra muito destacado na vanguarda. Como se pode deduzir do quadro acima, a importação aumentou mais de 50% no período de 5 anos. No primeiro semestre de 1960 foram já importadas 7.810 toneladas de sardinhas em conserva.

No que diz respeito às outras conservas, a importação teve uma subida sensacional, pois das 2.000 toneladas de 1955 chegou-se em 1959 a 11.000 toneladas. No 1.º semestre de 1960, a soma atingida foi de 6.980 toneladas. Todos os países exportadores de conservas de peixe se encontram satisfeitos com as transacções efectuadas com a Alemanha, salientando-se, porém, os seguintes: Jugoslávia — de 80 para 570 toneladas; Noruega — de 280 para 1.700 toneladas; Japão — de 945 para 5.030 toneladas; Perú — de 90 para 1.820 toneladas. Sobretudo o Japão e o Perú, nomeadamente com conservas de atum, conquistaram um mercado que não existia para eles há alguns anos atrás.

BARCO DE TRESMALHO

Vende-se, equipado com motor «Samofa» de 28/30 H. P. e com licença para enviada.

Tratar com João Salas — Vila Real de Santo António.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.ª — Telef. 50702 — PORTO

NECROLOGIA

D. Emília das Dores

Acometida de doença súbita faleceu em Silves e foi sepultada no cemitério de Armação de Pera, de onde era natural, a sr.ª D. Emília das Dores, de 50 anos, casada com o sr. Inácio dos Santos Branco, mãe da sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Pereira e do sr. José Inácio dos Santos e sogra do sr. José António Pereira.

D. Cláudia Saenz Jaldón

Em Villanueva de los Castillejos (Espanha) faleceu a sr.ª D. Cláudia Saenz Jaldón, de 90 anos, viúva. A extinta era mãe da sr.ª D. Cláudia Carrasco Saenz e do sr. Cipriano Carrasco Saenz, funcionário superior da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª, em Alamo, casado com a sr.ª D. Ana Martin Carrasco.

Dr. José Francisco T. de Azevedo

Por sua determinação, só decorrida uma semana foi tornada pública a notícia da morte em Lisboa do sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, natural de Tavira e advogado na capital. Contava 78 anos, foi vogal dos Conselhos Geral e Superior Disciplinar da Ordem dos Advogados, chefe de repartição e consultor jurídico do Ministério da Educação e professor da Escola de Magistério Primário de Lisboa, tendo sido também, no antigo regime, deputado e governador civil do Algarve. Em Tavira fundou, em 1899, de colaboração com João Lúcio, José Ribeiro Castanho e António Santos, o semanário «Reino do Algarve». Era casado com a sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Servert Teixeira de Azevedo, irmã das sr.ªs D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro e D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo e dos srs. drs. Alfredo e Fernando Marques Teixeira de Azevedo e cunhado das sr.ªs D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo, D. Júlia Falcão Trindade Teixeira de Azevedo e D. Júlia de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo e do juiz desembargador sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.

Também faleceu:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Catarina Maria, de 87 anos, viúva, tia da sr.ª D. Maria Justina Guerreiro, casada com o sr. António Joaquim Guerreiro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

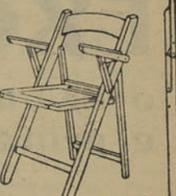
PUBLICAÇÕES

«Alentejo Ilustrado» — Saiu o n.º 15 desta revista mensal dedicada ao Alentejo a qual, como de costume, insere valiosa colaboração quer gráfica, quer literária. No editorial, assinado pelo chefe da Redacção M. Melo Garrido, advoga-se a necessidade dos Governos Civis e Câmaras Municipais serem reintegrados no poder deliberativo que já desfrutaram e que se justifica inteiramente para progresso dos distritos e concelhos.

«Notícias da África do Sul» — Recebemos o n.º 182 que insere interessante colaboração sobre a vida da África do Sul e acerca das relações entre esse país e Portugal, destacando-se o magnífico estudo, ilustrado a cores, sobre as aves sul-africanas.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivale a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 19

Vila Real de Santo António

PARA O CASAL DE CAMPOSES ALGARVIOS

CONTINUA a chegar à Redacção do *Jornal do Algarve* o auxílio, sempre valioso, para o casal de velhos e doentes camponeses algarvios, nossos protegidos.

Registamos, hoje, com toda a satisfação, o recebimento de 20\$00, da menina Maria da Conceição Neto Canelas, filha do nosso assinante sr. José Rodrigues Canelas, residente em Nampula (África Oriental Portuguesa).

Em nome do pobre casal, os nossos agradecimentos.

S. GONÇALO DE LAGOS

E A ERMIDINHA DO CONCELHO DO PALMELA

Conclusão da 1.ª página

e não de Amarante, pertencente à Ordem dos Dominicanos.

Como percebia muito pouco de hábitos de frades, dirigi-me à igreja da Graça de Lisboa, onde esperava obter esclarecimentos das minhas dúvidas. Tudo em vão. Procurei em várias livrarias algumas obras sobre Santo Agostinho e a sua Ordem, mas pouco encontrei de elucidativo sobre trajos, até que resolvi ir a Torres Vedras, munido de um desenho da imagem existente na ermida do concelho de Palmela. Teria, então, ocasião de comparar este desenho com as figuras dos azulejos da igreja da Graça, daquela vila.

Resolvido, portanto, a visitar Torres Vedras, parti, nos fins de Novembro, na carrinha do colégio, com um grupo de alunos e alunas, minha mulher, o dr. Guimarães, professor do colégio, e esposa e minha filha Maria Laura. Para lá nos dirigimos, num domingo, após um sábado tempestuoso, de chuvas torrenciais e vento agreste. Saímos de casa, às oito e meia da manhã, com tempo incerto, dia frio e de má catadura, prenúncio da continuação de chuvadas e de ventos incomodativos. Mas depois de percorrermos dezena a dezena e meia de quilómetros, eis que o dia principia a abrir. Não se sente o vento. O Sol ergue-se majestoso e rutilante. Esplendente e carinhosa luminosidade nos envolve e nos alegra e as raparigas ladinas (e entre elas as minhas netas Manuela e Zica) que nos acompanham, gritam, de modo comunicativo: «milagre de S. Gonçalo, milagre de S. Gonçalo! Temos um lindo dia. Temos um lindo dia». E as suas vozes claras, frescas, fazem-se ouvir, gritando, cantando, mostrando sentirem bem fundo o misterioso impulso vindo da Natureza, após uns dias de intensa invernia.

Eu também sinto a beleza vivificante do dia e comunico-a à minha mulher, sentada a meu lado. Vamos, afinal, todos satisfeitos. A estrada anima-se extraordinariamente, correm lestos os automóveis e outros veículos motorizados, como que a aproveitar o belo dia de Sol que anima os seres e as coisas. Fascinado, olho para um e para outro lado, contemplando a paisagem. Primeiramente, a lezíria, uniforme, alagada, de tons verdes e amarelos, pintalgada de manchas negras e vermelhas, das manadas de gado bravo que nenhuma importância nos liga.

Avizinhamo-nos da ponte de Vila Franca e mais uma vez nos surge o Tejo, como anjo tutelar destas regiões que fertiliza. A ponte liga as duas margens encurvando-se, ciclópica, linda, sobre este Tejo que desliza, mansamente, com águas pouco límpidas, mas mesmo assim embelezado pelas tristes e vetustas casas marginais. Ultrapassa-se a ponte, entra-se no ma-

PRODUÇÃO DE TRIGO NO ALGARVE

Continuação da 1.ª página

dio e José Martins Pereira. Faro e Alportel — dr. Francisco de Sousa Dias, Francisco Faustino Júnior, Joaquim Mascarenhas Jorge, Joaquim Pontes Faisca, Pedro Neto Graça e José de Oliveira Nobre. Lagoa — Luís de Freitas Figueiredo Mascarenhas, João Silva Negrão Oliva, dr. João Cabrita Santos, José Cândido Rocha da Trindade, António Dionísio e Teófilo Rocha Trindade. Lagos, Aljezur e Vila do Bispo — José Mestre Revez, José Augusto de Brito Cabral, D. Maria Augusta Viegas Cardoso, José Filipe Fialho, dr. José Manuel Fernandes Duarte e Abel Francisco dos Reis Casal. Loulé — Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve, Lda., Manuel Rodrigues Baú, Torcato Duarte Oliva, Felisberto Mateus Baixinho, António Libânio Correia e António Hermitério Sales Paiva. Portimão — Júdece Fialho & C.ª, Jorge Arsenio de Oliveira Moreira, António Martins Guerreiro, Alberto Ramos Nunes, Francisco Luís Fialho Calado e Manuel Estêvão. Silves — João Rodrigues Figueira Santos, D. Perpétua Camacho Nunes Oliveira e Silva, Francisco Bento Mascarenhas Grade, Francisco Pereira Caldas Vasconcelos, Manuel Águas Serra e Eduardo Rebelo Ornelas Vasconcelos. Tavira — José Rosa, José da Encarnação Martins, Francisco Domingos Martins, José Domingos Martins, Domingos Sancho de Sousa Uva e Domingos Antunes Madeira.

CALHAU E AREIA

Vendem-se na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim — Telefone 17.

cadame e eis que surge diante de nós, a grande velocidade, avultada escolta que acompanha o sr. Presidente da República em visita fora de Lisboa. Todos estes acontecimentos da estrada interessam raparigas e rapazes e eu noto, imediatamente, que pisamos região de paisagem diferente. Ladeada de laranjais que mal deixam ver os vinhedos estendidos em plainos tristes, a estrada principia a subir e descortina-se Alenquer, armada em presépio, com as suas casas equilibradas nos cumos e nos socacos das montanhas. Depois, até chegar a Torres, são vinhas e mais vinhas, subindo, desfolhadas, as encostas dos montes matizados, à Renoir, com os mais variados tons, de verde e amarelo das ervas que despontam, vermelho vivo e vermelho ferrugem da cor da terra e das folhas caídas das videiras e eu encantado convenço-me de que, por esse mundo, não há terra mais linda do que a nossa.

Entramos, finalmente, em Torres Vedras e só vamos parar na praça onde fica situada a vetusta igreja da Graça e se ergue, altaneiro, o monumento dedicado à batalha das Linhas de Torres Vedras. Descemos e imediatamente nos dirigimos à sala que descreve em azulejos, alguns passos da vida do grande taumaturgo lacobrigense. O nosso exame das figuras dos azulejos em comparação à do desenho é atento e minucioso. As vestes brancas, o escapulário preso a estas e caindo à mesma altura são de flagrante semelhança.

No azulejo da ermida do concelho de Palmela o santo apresenta idade mais avançada, revestidas as vestes brancas de uma capa onde se nota uma espécie de pelica, na gola e nas mangas largas, por onde saem os braços, o direito segurando o livro, atributo da Ordem de Santo Agostinho e o esquerdo segurando um bordão comprido, delgado e curvado superiormente, em forma de cajado.

Na sala que se segue à do nosso santo, igualmente revestida de azulejos, aparecem vários monges com vestes brancas semelhantes e segurando bordões ou cajados iguais. O que não trazem é a capa com a pelica indicativa da alta categoria do eclesiástico e dos cuidados a ter com uma viagem que não sendo muito longa, poderia estar sujeita às surpresas do tempo.

Quanto a mim, parece-me, tratar-se de São Gonçalo de Lagos. Mas conto que o sr. Antero Nobre, muito versado nestes estudos, inteligente e hábil, poderá provar-nos que se trata do santo da nossa terra e que é ele o padroeiro da ermida, muito visitada, do concelho de Palmela.

José Joaquim Rita Seixas

As comemorações do centenário de S. Gonçalo de Lagos em Lisboa

As comemorações do 6.º centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, promovidas por uma comissão que tem como presidente de honra o prestigioso algarvio e lacobrigense sr. general Leonel Vieira e é constituída pelos srs. coronel dr. Castanheira Samuel, dr. J. Caixeiro, capitão António Maria de Almeida, dr. J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre, iniciaram-se, em Lisboa, nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente.

Nos primeiros daqueles dias, efectua-se um tríduo na igreja da Graça, estando a respectiva pregação a cargo dos sacerdotes algarvios dr. Paulo Nunes, professor do Liceu de Camões; J. Oliveiros, prior da Encarnação e João Cabeçadas, capelão da Armada.

No dia 22, no mesmo templo, será celebrado um solene pontifical beneditino — cerimónia litúrgica que há séculos não se realiza em Lisboa — a que presidirá o sr. D. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga, acolitado por monges que propositadamente se deslocarão do famoso mosteiro; e a parte coral das cerimónias estará a cargo do também famoso coro *Stella Vitae*, cuja orquestra de cordas igualmente presta a sua valiosa colaboração.

Após o pontifical, será inaugurada uma lápida comemorativa na frontaria da igreja da Graça.

Depois destas cerimónias, que se consideram inaugurais das comemorações, outras se seguirão durante o ano, até Outubro, promovidas pela mesma comissão. Entre elas, foi já anunciada uma grande romagem das Conferências de S. Vicente de Paula de Lisboa, ao título de S. Gonçalo de Lagos, em Torres Vedras, e em que tomarão parte algumas centenas de pessoas.

A comissão dirigiu aos algarvios residentes na capital uma circular-convite para assistirem às cerimónias.

RECLAME — se tem razão!

Prosseguimos com a publicação das reclamações dos nossos assinantes.

De Castro Marim

Estranha «um assinante» da vizinha e histórica vila de Castro Marim que até agora não tenha havido quaisquer providências para o estado vergonhoso em que se encontra a Rua de Santo António.

Essa rua, especialmente à entrada, apresenta um aspecto nojentos. Nela são deitadas águas sujas, dejectos e outras porcarias, que a transformam num repugnante local, com a agravante de fazer perigar a saúde pública.

Pedem-se, exigem-se providências para a solução imediata deste mal.

O mesmo assinante informa, com satisfação, ter sido atendido um apelo feito há tempos em relação à falta de uma placa indicativa da direcção de Lisboa. De facto, a placa foi instalada no Largo das Portas, cumprindo a indispensável missão de orientação aos automobilistas.

De Vila Real de Santo António

Alguns assinantes da Vila Pomalina, ao mesmo tempo que informam ter sido colocada a caixa de correio no apeadeiro do Guadiana, fazem-nos reparos pelo facto da correspondência ser retirada de tal caixa cerca das 21,30.

Afirmam que, desta forma, pouca utilidade pode ter a caixa de correio, porquanto, entre as 21,30 e as 22 horas, que é quando parte o comboio-correio, há sempre muitas pessoas que carecem de ali colocar a sua correspondência.

Apelam (e Jornal do Algarve faz-se eco de tal apelo) aos C. T. T. no sentido de providenciarem para que a retirada da correspondência da caixa se verifique pelo menos dois ou cinco minutos antes da partida do comboio-correio.

MERCADO INTERNACIONAL DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

0,85 FOB; idem noutros formatos, 0,95 FOB; atum do Japão, em óleo de sementes (48x5 onças), 4-4,20; atum de Marrocos em azeite, com partes moles, 0,85-0,88; atum de revés de 2 e meio até 5 quilos, 0,72-0,74.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

siste em andar por este mundo que nos ataca, em conversar com aqueles que detestamos, em assistir aos mesmos erros, às mesmas injustiças, às mesmas opressões. Mas vivemos também junto daqueles que amamos, por quem distribuimos a nossa ternura, com quem dividimos os nossos anseios e as nossas esperanças. E' este prazer, variável de indivíduo para indivíduo, decorrendo quase sem sentirmos mas que nos pertence, que pode constituir a razão da nossa existência e a base de todas as esperanças que alentamos para este ano em princípio.

Sem outra razão especial, 1961 é uma esperança de mais um ano de vida embora também de desilusões e sofrimento. Mas, acima de tudo, é uma promessa de continuidade...

Mateus Boaventura

DE TUDO PARA TODOS



dêem conta de todos os seus minutos de vida! Um verdadeiro inferno! Tais homens e tais mulheres, vítimas do ciúme, nada no entanto podem fazer para remediar tão grande mal. O ciúme é uma forma de loucura incurável, pois não precisa pretexto para existir, e infelicita, igualmente.

O doce nunca amargou

Sorvete caseiro — Raspem-se duas «tabletes» de chocolate e derretam-se num golo de leite quente; junte-se-lhe meio litro de leite, 200 grs. de açúcar, 3 gemas de ovos e uma colher bem cheia de farinha maizena (colher das de sopa). Leve-se toda a mistura ao lume até cozer e engrossar, mexendo sempre e depois de cozido, retire-se e bata-se seguidamente com uma colher de pau até arrefecer.

Deite-se este creme nas pequenas «cuvettes» do gelo do frigorífico onde se deixa durante 24 horas e quando se retirarem sirva-se imediatamente.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Cenouras à parisiense — Cozem-se bonitas cenouras vermelhas em água e sal, mas não se deixam cozer de mais.

Cortam-se às rodela. Põe-se num tachinho azeite com cebola picada muito miudinha e logo que a cebola estiver cozida (mas não loira) deitam-se umas duas colheres de água de caldo de carne e as cenouras e tapa-se o tachinho, deixando ao lume até que as cenouras estejam cozidas. Enquanto cozem, põe-se numa tigelinha uma ou duas gemas de ovos conforme a porção das cenouras, junta-se-lhe uma colher de chá de vinagre branco ou de limão fresco (uma colher por cada gema) e mexe-se.

Tempera-se as cenouras de sal e pimenta e, enquanto estão a ferver, deita-se uma colher nos ovos para os aquecer e, puxando o tacho para o lado do fogão, faz-se a mistura, mexendo bem. Não volta ao lume.

E agora não ria!

— Que feliz eu seria se tivesse um filho.
— Então não tens nenhum?
— Tenho oito!

Um casaco «baratíssimo» que se adquire na loja mais apagada de qualquer das nossas terras. E' de chinchila azul, com gola que se dobra sobre si mesmo. Abotoa-se com dois botões grandes, tem alçibêrras e as mangas são a três quartos. As lavas pretas completam o preparo.

A quadra de hoje

Ilusões, diz muita gente que não as devemos ter; mas não há quem as conheça senão depois de as perder.

Latgarda de Caires

A vida no lar

Quantas mulheres se sentem desgraçadas devido à tirania dos maridos ciumentos! Não são donas das suas próprias pessoas, não podem sair de casa, não podem visitar parentes ou amigos, não podem cumprimentar nenhum homem dentro ou fora de casa, sob pena de serem acusadas das piores acções! Do mesmo modo, quantos homens vivem desesperados, pelos ciúmes cruéis das suas companheiras! Queixam-se de que elas os vivem vigiando, dando buscas em seus bolsos, exigindo-lhes que lhes

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»

(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

MARSILVA a marca ideal!
Marca que marca em fabrico!
Para calçar, sem igual,
Tanto o pobre como o rico.

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. — FARO

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 (junto à Rua dos Retrosellos) Telef. 27652

— LISBOA —

Envia-se à cobrança

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País